

CUT



FUP



JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXIII | Nº 1388 | 15/05 a 04/06/2017



Francisco Proner (Mídia Ninja)

O Brasil pós-golpe

Cerca de 200 mil pessoas de todo o país foram a Brasília (DF) no dia 24 de maio para protestar contra as reformas trabalhista e previdenciária e exigir a saída imediata do golpista Michel Temer da Presidência da República. Manifestantes foram “receptionados” com bombas, cassetetes, balas de borracha e a cavalaria. A imagem do fotógrafo Francisco Proner (Mídia Ninja) no ato sintetiza a conjuntura nacional do pós-golpe.

► Pág. 3



**Petroleiro da
Transpetro que foi
vítima de acidente
aéreo está otimista
com o tratamento
médico**

► Pág. 2



**Associados podem
solicitar a
devolução do
Imposto Sindical.
Saiba como
resgatar.**

► Pág. 2

► Liberdade e Autonomia Sindical

Sindicato devolve o Imposto Sindical para associados

Sindicalizados têm entre os dias 05 e 30 de junho para solicitar a restituição

O Sindipetro Paraná e Santa Catarina inicia o processo de devolução da parte que lhe é repassada do Imposto Sindical, contribuição compulsória paga pelo trabalhador uma vez por ano e correspondente à remuneração de um dia normal de trabalho (1/30 da remuneração mensal), descontada na folha de pagamento do mês de março.

O período para solicitar a restituição do Imposto Sindical será de 05 a 30 de junho. Apenas petroleiros(as) sindicalizados(as) terão direito à devolução dos valores. Para requisitar, envie um e-mail para impostosindical@sindipetroprsc.org.br com os seguintes dados pessoais: nome completo, local de trabalho, CPF e as informações bancárias (nome da instituição financeira e números da agência e conta corrente/poupança).

O valor a ser creditado em



conta corrente ou poupança corresponde a 60% do Imposto Sindical (parcela que cabe ao Sindicato). A legislação vigente estabelece a distribuição da seguinte forma: 60% para o sindicato da categoria profissional a que o trabalhador pertence, 15% para a federação, 5% para confederação, 10% para a central sindical e 10% para a Conta Especial Emprego e Salário, administrada pelo Ministério do Trabalho (MTE). Quando a categoria não é vinculada a nenhuma central, o percentual do Ministério passa para 20%.

Apesar de o desconto acontecer na folha de março, o processo de restituição ocorre somente em

junho porque os relatórios com os valores discriminados individualmente foram encaminhados ao Sindicato no mês de maio.

A devolução do imposto segue os princípios de liberdade e autonomia sindical da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT), nos quais busca-se democratizar as relações de trabalho para garantir e ampliar direitos. Entre os fundamentos desses princípios, está previsto que os trabalhadores devem decidir livremente e coletivamente sobre as formas de financiamento de suas entidades representativas.

► Para solicitar a devolução

Enviar e-mail para impostosindical@sindipetroprsc.org.br com as seguintes informações:

- Nome completo;
- Local de trabalho;
- CPF;
- Dados bancários: nome da instituição financeira, números da agência e conta corrente/poupança.

*Aproveite para atualizar seu cadastro junto ao Sindipetro e informe também um endereço de e-mail e números de telefone (fixo e celular). Não é obrigatório para a devolução do imposto.

► Saúde

Esperança motiva trabalhador da Transpetro vítima de acidente aéreo



Miguel Adriano está confiante no tratamento e espera voltar a andar em breve.

A lembrança do dia em que completou 14 anos de serviços prestados à Transpetro foi bastante traumática para o técnico de faixa de dutos Miguel Adriano Rossi, de 41 anos. Em 17 de março ele estava a bordo de um helicóptero fretado pela Transpetro que caiu logo após decolar em Araucária.

Dos tripulantes, Miguel foi o que mais se feriu, com duas fraturas na coluna, uma na torácica (T5) e outra na cervical (C3). Ele foi operado logo no dia seguinte, passa bem, mas ainda não recuperou a sensibilidade nos membros inferiores. A boa notícia é que a expectativa para o tratamento é positiva. “Eu pretendo voltar a andar nos próximos 180 dias e recuperar minha saúde em um ano ou dois. O que a empresa me prometeu, e está em Acordo Coletivo, foi que durante quatro anos me darão toda a assistência”, disse.

Uma apuração técnica em relação à aeronave utilizada está em andamento no Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA).

Sobre o acidente, Miguel transcende seu sofrimento em prol da segurança coletiva. “Tomara que sirva de exemplo para que não aconteça mais”. Ele ainda faz um alerta. “Está me fazendo falta um bom seguro contra acidentes pessoais, que não temos mais coletivo. Todos nós deveríamos fazer um particular”, sugere.

O Poder contra o Povo!

Maldito é o soldado que aponta sua arma contra seu povo

Simon Bolívar

Mariana Carrazo (Mídia Ninja)



Massacre contra a marcha dos trabalhadores em Brasília (DF) expõe a faceta cruel e autoritária do governo usurpador de Michel Temer.

Aproximadamente 200 mil trabalhadores(as), de todos os cantos do país, marcharam em Brasília (DF) no dia 24 de maio de 2017 para protestar contra as reformas trabalhista e previdenciária do governo usurpador de Michel Temer e sua bancada corrupta de parlamentares aliados. Ainda em pauta, a queda imediata do presidente ilegítimo, flagrado em crimes de corrupção com os proprietários do frigorífico JBS, entre tantos outros motivos que justificam sua urgente e necessária deposição.

A marcha à capital federal, organizada e pacífica, sofreu uma emboscada das forças repressivas do Poder, em um atentado

contra o direito de manifestação dos trabalhadores. Um pequeno grupo de mascarados, infiltrado na marcha, foi escalado ou estimulado para servir de pretexto às cenas de repressão inconstitucional promovidas pela Polícia Militar do Distrito Federal e a Força Nacional. Se não fosse esse pretexto, seria outro.

Foi evidente a decisão do governo de atacar os trabalhadores e mostrar seu controle sobre o monopólio estatal da violência. A ação policial transformou a Esplanada dos Ministérios em uma Praça de Guerra. Como animais selvagens ensandecidos, atiraram bombas e balas de borracha continuamente contra os

manifestantes. Helicópteros também soltaram bombas e a cavalaria avançava no meio da multidão. A capital federal foi banhada de sangue.

Vários trabalhadores(as) da Petrobrás participaram do protesto que foi chamado de Ocupa Brasília. Da base do Sindipetro PR e SC foram enviados sete lutadores. Pelo menos três petroleiros foram feridos durante a manifestação, entre eles o coordenador do Sindipetro Norte Fluminense, Marcos Breda, atingido por uma bomba de efeito moral, quando tentava socorrer uma manifestante ferida; o diretor da FUP, Francisco Ramos, e o diretor do Sindipetro Bahia, Ivo Saraiva, ambos

atingidos na perna por uma bala de borracha.

O *gran finale* do massacre de Temer foi a promulgação do decreto que convocou as Forças Armadas para enfrentar o povo em luta, pela primeira vez desde da redemocratização do país. No dia seguinte, o covarde presidente revo-

gou. Assim como ocorre no golpe em curso que o país atravessa, o povo continuará lutando. Novos confrontos certamente irão acontecer e o sangue de muita gente permanecerá escorrendo. A resistência à usurpação nunca foi, nem nunca será, pacata.



Petroleiros foram à luta em Brasília; alguns saíram feridos.



Temer na gravação do programa Roda Viva.

“Temer é um senhor elegante. Quase diria bonito. A senhora dele, também”. (Noblat)

A construção da narrativa do golpe

A velha máxima popular “quem paga a banda escolhe a música” resume as relações do governo Temer com a mídia. Enquanto com uma das mãos o ilegítimo arranca direitos dos trabalhadores e castiga os mais pobres, com a outra afaga o mercado financeiro e o grande empresariado. Temer é extremamente generoso com os jornalões, revistas de consultórios e emissoras de TV. Publicidade maciça de um engodo paga com o imposto alheio.

Em dezembro de 2016, os gastos com propaganda do governo federal aumentaram mais de 100% na comparação com o ano anterior. O exemplo mais emblemático é o da revista IstoÉ, que no mesmo mês em que deu o prêmio de ‘Homem do Ano’ para Michel Temer, recebeu uma quantidade de dinheiro de uma só vez que nunca antes havia recebido. Para as revistas Veja e Caras, que têm o mesmo dono, o governo aumentou as verbas publicitárias em quase 400%. Quanto mais cai a popularidade do governo Temer, mais o seu grupo de “comunicação estratégica” decide jogar dinheiro na grande mídia. A dúvida é quanto do imposto do povo desce pelo ralo da mídia após a divulgação das gravações de Joesley Batista com Temer.

Não é à toa que a mídia monopolista e o governo usurpador inventam uma narrativa em uníssono para as mobilizações sindicais e populares, com um grande esforço para marca-las como bagunça e vandalismo, em manobra para mascarar as dimensões e propósitos do movimento. Na mídia bem comprada, não há espaço para o contraditório. Por isso, o discurso repetitivo em todos os grandes meios de que as reformas são necessárias e modernas. Com essa estratégia de Temer, a verdade é que a população está pagando para ser enganada.

► Usina do Xisto

GT do Xisto encerra atividades com boas perspectivas para a SIX

Relatório do Grupo de Trabalho traz alternativas viáveis para manter e ampliar as operações da Usina

Analisar, debater e propor alternativas técnicas viáveis para potencializar as operações da Usina do Xisto (SIX), em São Mateus do Sul (PR), com o objetivo de garantir a continuidade da operação do parque industrial, fundamental para a economia do município e também da região centro sul do Paraná. Essa foi a missão do Grupo de Trabalho (GT) do Xisto, formado por representantes do Sindipetro Paraná e Santa Catarina e FUP e da Petrobrás e SIX,

com mediação do Ministério de Minas e Energia (MME). Foram meses de estudos e debates, ora presenciais, outrora por teleconferências, para chegar a um relatório que identificou alternativas técnicas para a SIX que não apenas justificam a manutenção das suas operações, como ampliam a capacidade do parque industrial e também as oportunidades de mercado.

O último encontro presencial aconteceu no dia 25 de maio, em Brasília (DF), e teve a tarefa de concluir o relatório do GT. No documento estão apontadas as propostas técnicas viáveis e também as que podem ser aplicadas em outra conjuntura econômica ou tecnoló-



Participantes do GT do Xisto na última reunião, realizada em Brasília (DF)

gica.

O Grupo apontou que o processamento do lastro (borras oleosas de reservatórios), originárias de outras unidades da Petrobrás, cujo descarte tem alto custo e torna-se novos produtos a partir da utilização na SIX, é uma grande oportunidade de mercado para a Usina e inclusive já está em curso.

A potencialização do Projeto Xisto Agrícola também está no rol de negócios viáveis do relatório. Consiste em utilizar sólidos de xisto e água de xisto como adubo que possui riqueza de nutrientes orgânicos e minerais. A partir dessa prática são gerados os produtos Água de Retortagem, Calxisto, Finos de Xisto e Xisto Retortado.

O documento final do GT do Xisto ainda traz a redução dos custos de mineração como uma prática vantajosa para dinamizar a produção

da SIX. Entre as ações propostas para esse item está a unificação dos contratos de prestação de serviços, a otimização de grandes máquinas, a substituição de caminhões por vagões e a implantação de ferrovias para transporte do xisto e demais minérios.

A Petrobrás assumiu o compromisso de aplicar as alternativas consideradas viáveis pelo GT do Xisto nesse momento e avaliar periodicamente as outras ações propostas pelo Grupo, mas que não foram classificadas como praticáveis no atual cenário, porém podem ser interessantes no

futuro.

Para o presidente do Sindipetro Paraná e Santa Catarina, Mário Dal Zot, o relatório do GT é animador. “Trouxe boas perspectivas não apenas para manter a produção da SIX, mas também no sentido de ampliar o leque de negócios e potencializar as operações. A mediação dos representantes do Ministério de Minas e Energia foi muito importante para o diálogo entre o Sindicato e a Petrobrás. O resultado é um relatório bastante conclusivo e com muitas alternativas técnicas positivas para a Usina do Xisto”, afirmou.

Sobre a Usina do Xisto

A SIX tem capacidade instalada para o processamento de 5.880 toneladas/dias de xisto pirotetuminoso. A partir da sua produção são gerados óleo combustível, nafta, gás combustível, gás liquefeito e enxofre, além de produtos que podem ser utilizados nas indústrias de asfalto, cimenteira, agrícola e de cerâmica.